

POESIAS E DISCURSOS EM LIBRAS: REFLEXÕES SOBRE DEFINIÇÕES, CRITÉRIOS E DESCRIÇÕES LINGUÍSTICAS A LUZ DA SEMIÓTICA EM INTERFACE COM A ANÁLISE DO DISCURSO

POETRY AND DISCOURSE IN LIBRAS: REFLECTIONS ON DEFINITIONS, CRITERIA AND LINGUISTIC DESCRIPTIONS IN THE LIGHT OF SEMIOTICS IN INTERFACE WITH DISCOURSE ANALYSIS

Andréa dos Guimarães de Carvalho 1
Thiago Barbosa Soares 2

Pós-Doutora em Análise do Discurso pela UFT. Doutora em Linguística pela UnB. Professora efetiva do Curso de Letras: Libras da Universidade Federal de Goiás. 1
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7015958282618271>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9748-8772>.
E-mail: andrea.cenaudio@gmail.com

Doutorado em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos. É membro pesquisador do Grupo de Estudos em Análise do Discurso e História das ideias linguísticas (VOX-UFSCar) e professor nos Cursos de Graduação em Letras e de Pós-Graduação stricto sensu em Letras da Universidade Federal do Tocantins, no Campus de Porto Nacional. 2
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8919327601287308>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2887-1302>.
E-mail: thiago.soares@uft.edu.br

Resumo: Este artigo descreve uma proposta de investigação que irá identificar e analisar componentes semióticos, em interface com a análise do discurso, presentes em vídeos de discursos e poesias, produzidos em Língua Brasileira de Sinais (Libras), e como esses componentes se apresentam ou se organizam nessa língua, sem desconsiderar os elementos de linguagem envolvidos e que constituem o significado interpretativo para dois tipos de públicos: ouvintes e surdos, ambos fluentes em Libras. Os instrumentos de investigação serão poemas e discursos produzidos em Libras retiradas da internet, de domínio público. Para tanto, teóricos como Quadros e Karnopp (2004), Quadros (2006), Quadros e Stumpf (2009) que trazem informações no campo da linguística das línguas de sinais e da literatura surda e Fontanille (2007) e Pietroforte (2007; 2011) que sustentarão e direcionarão as reflexões discutidas nesta resenha e que almejam propor inovadores critérios de análise, descrição, definições, categorizações no campo da Libras.

Palavras-chave: Semiótica e Libras. Vídeos em Libras. Análise do Discurso. Critérios Semióticos na Libras.

Abstract: This review describes a research proposal that will identify and analyze semiotic components, in interface with the discourse analysis, present in videos of speeches and poetry, produced in Brazilian Sign Language - Libras, and how these components are presented or organized in this language, without disregarding the language elements involved and that constitute the interpretative meaning for two types of audiences: listeners and deaf, both fluent in Libras. The research instruments will be poems and speeches produced in Libras taken from the internet, in the public domain. Therefore, theorists such as Quadros and Karnopp (2004), Quadros (2006), Quadros and Stumpf (2009) who bring information in the field of sign language linguistics and deaf literature and Fontanille (2007) and Pietroforte (2007; 2011) that will support and direct the reflections discussed in this review and that aim to propose innovative criteria for analysis, description, definitions, categorizations in the Libras field.

Keywords: Semiotics and Libras. Videos in Libras. Discourse analysis. Semiotic Criteria in Libras.

Introdução

Há tempos, novas pesquisas, no campo da linguística das línguas de sinais, têm direcionado para questões que envolvem a análise de discursos diversos, gêneros literários, poesias, as línguas de sinais, principalmente no que tange o campo da linguística. Porém, nota-se um olhar de pesquisadores na área em torno de pontos gramaticais específicos como a fonologia, morfologia, sintaxe, semântica sobre os itens lexicais, aqui conhecidos como sinais, envolvidos no uso dos usuários dessas línguas, principalmente, no caso da Libras aqui no Brasil.

Com isso, a Libras, por apresentar uma modalidade visuo-espacial que é distinta das línguas orais, fundamentada numa modalidade oral-auditiva, as discussões de critérios para análise e descrição linguística são evidenciadas no espaço em que o sinalizador, usuário que produz o discurso em Libras e o observador, também, usuário dessa mesma língua, focam na forma a mão articula e usa esse espaço, juntamente com as expressões faciais que auxiliam, ou não, na construção desse discurso (QUADROS; KARNOPP, 2004).

Nesse contexto, como a língua e linguagem, ambas produtoras e constituintes, no momento da produção desse discurso em Libras, percebe-se a falta de critérios de análise e descrição que envolvam a performance, personificação e outros elementos da linguagem, as multilinguagens que, também, são constituintes desse discurso, o que instigou a realização dessa pesquisa.

Os questionamentos que instigaram a pesquisa foram: na produção dos discursos produzidos em Libras, seja por pessoas nativas da língua ou não, mas ambos usuários dessa Língua, qual o papel da performance do corpo, da personificação e das multilinguagens envolvidas nessa produção? Quais os critérios que levaram ao sinalizador do discurso usar determinada linguagem durante o uso dessa língua, assim como a performance ou personificação do corpo para complementar o significado final pretendido para o receptor? Que nome ou categorias tais critérios de análise e descrição desses elementos corporais, mutuamente associados aos elementos de linguagem seriam apropriados para constituir o significado final pretendido?

Acredito que os elementos da semiótica, em interface com a análise do discurso, pela forma e critérios linguísticos que apresentam e direcionam os momentos de observação e descrição das produções de vídeos em Libras que serão analisados, irão auxiliar na construção de uma proposta inovadora e palpável, sem descartar os elementos constituintes que complementam os sentidos e significados desses discursos considerando os elementos de performance, personificação e das multilinguagens que são usados, mutuamente, nos momentos de produção dos discursos em Libras.

Esses, por sua vez, poderão proporcionar uma nova categoria para análise e descrição apropriada para esses discursos produzidos em Libras, ou mesmo descrever critérios passíveis de discussão uniforme entre os pesquisadores nesse campo da linguística das línguas de sinais, sem desconsiderar as singularidades da língua que é sua modalidade visuo-espacial e os aspectos socioculturais embriados nessas produções nos seus momentos de uso da língua/discursos e que, sabemos serem diferentes das propostas já utilizadas para discursos de línguas orais e que tem uma modalidade distinta, isto é, oral-auditiva.

Logo, a pesquisa terá como foco o desenvolvimento de uma nova proposta de análise e descrição, ou mesmo de uma característica complementar que será trabalhada no campo da linguística das línguas de sinais, mas, à luz da semiótica em interface com a análise do discurso.

Para tanto, a pesquisa terá como objetivos específicos: a) Identificar e descrever o processo de personificação, quando usado para constituir a produção do significado nos discursos articulados pelos sinalizantes da Libras; b) Identificar, descrever e diferenciar o processo que envolve a performance corporal da personificação nos momentos de uso pelo sinalizante em seus discursos produzidos na Libras; c) Categorizar critérios de análise e descrição, à luz da semiótica em interface com a análise do discurso do corpus observado na pesquisa.

Assim sendo, a pesquisa se dará a partir de: 1) um estudo bibliográfico envolvendo conhecimentos teóricos que fundamentarão a discussão sobre elementos que envolvem desde elementos da semiótica, análise do discurso, literatura surda, poesias e discursos nativos produzidos por surdos ou usuários fluentes em Libras; 2) breve descrição teórica dos conhecimentos adquiridos nessa investigação bibliográfica; 3) escolha dos discursos e poesias de domínio

público retirados da internet para análise e descrição à luz da semiótica e análise do discurso e que permitirá construir o *corpus* da investigação; 4) anunciar os resultados obtidos após essa análise e descrição; 5) propor e apresentar critérios categorizantes, cada um com características descritivas e reconhecidas no campo da linguística e que são discutidos na literatura atual entre os pesquisadores, seja das línguas orais ou de sinais, neste último, área que vem crescendo seu ritmo de pesquisa com propostas que consideram as singularidades dessas línguas; 6) e as considerações finais expondo a importância da pesquisa para a linguística e suas áreas no que tange o aspecto gramatical, lexical, semântico, cultural, multilinguagens etc.

Desenvolvimento teórico

Este item irá descrever, brevemente, sobre os aspectos básicos da Libras, sua estrutura constituinte e é entendida e investigada no campo da Linguística explicitando suas características, singularidades e suas implicações na forma de uso e experiências dos usuários dessa língua na comunicação e interação socioculturais e educacionais no cotidiano atual, incluindo exemplos de produções sinalizadas como às que ocorrem na literatura surda. E, além disso, irá abranger definições básicas que articulam as definições da semiótica e suas implicações empíricas na produção de discursos e as análises das performances comuns no julgamento do ser percorrendo situações de análise que vão desde a manipulação, ação e sanção intuitivas e que poderão constituir o significado final destinado ao leitor.

Aspectos gerais da Libras

O reconhecimento por Lei, Lei 10.436, que dispõe sobre o reconhecimento e a dissipação da importância da Libras na formação do sujeito-surdo trouxe evoluções, principalmente, no campo da Linguística e nas questões socioculturais, uma vez que o direito ao uso da própria língua tem valor inestimável na formação do sujeito.

No campo da Linguística, por ser uma língua com modalidade visuoespacial, pesquisas têm sido desenvolvidas, repercutindo novas discussões na aplicação dos conceitos linguísticos até então abordados, assim como novas formas de ensino de línguas e estudos acerca das suas implicações nos aspectos socioculturais e educacionais.

Experiências com sujeitos-surdos e suas formas de comunicação por meio de uma língua de sinal, língua com modalidade e características gramaticais próprias, que lhes permite autonomia para a interação verbal e social, têm chamado a atenção de linguistas nas últimas décadas, tais como: Barros (2004), Correia (2004), Faulstich (2009), dentre outros, principalmente para as construções de significados que vão desde suas criações comunicativas e interacionais envolvendo o campo lexical até na produção mais ampla de discursos produzidos em Libras que visam expressar alguma informação, conhecimento ou descrição factual durante uma interação e comunicação social. O uso de sinais e suas criações tem se mostrado eficaz neste sistema de comunicação.

Quadros e Karnopp (2004, p. 13) asseguram que as formas e movimentos das mãos articuladas no espaço próximo ao corpo revelam as intenções comunicativas pretendidas pelos usuários da Libras cuja expressão ocorre por meio da percepção visual. Estas ocorrem por meio dos sinais. O uso desses sinais possibilita uma interação social e comunicativa eficiente.

Quanto às formas e movimentos das mãos no espaço próximo ao corpo, Quadros e Karnopp (2004, p. 14) expõem que estes revelam as principais características gramaticais dessas línguas sustentadas por cinco parâmetros como particularidades fonológicas, que são: configurações de mãos (CM), movimento (M), ponto de articulação (PA), orientação da palma da mão (OP) e expressões não manuais (ENM). As combinações entre esses parâmetros formam os sinais que compõem essas línguas ao lado de outras características morfológicas, semânticas, sintáticas, etc.

Ao se comparar essas características e/ou elementos linguísticos entre as línguas de sinais e línguas orais, são observadas similaridades, confirmando serem as línguas de sinais línguas com singularidades específicas da modalidade visuoespacial.

Como qualquer língua, as de sinais constituem um sistema linguístico rico, com suas

próprias complexidades lexicais e gramaticais. Ademais, cada sistema linguístico (oral ou de sinais) evolui no tempo e no espaço, gerando, também, regionalismos. Como qualquer língua viva, as de sinais permitem a criação de novos itens lexicais confirmando a relação entre vitalidade linguística e produtividade dos processos envolvendo aspectos lexicais e discursivos em que língua e linguagem estão mutuamente envolvidas.

Outro aspecto interessante diz respeito sobre como os temas ou uso de diferentes linguagens se constituem para criar ou expressarem discursos no campo da identidade ou cultura surda, indo além do uso das formas e movimentos das mãos no espaço próximo ao corpo, tal como no caso de poesias criadas pela comunidade surda e, além de constituírem a literatura surda, as produzidas em vídeo por usuários nativos da Libras serão alvo de investigação neste projeto, (QUADROS, 2006 p. 110).

Segundo Quadros (2006 p. 23), a poesia em língua de sinais, assim como a poesia em qualquer língua, usa uma forma intensificada de linguagem ('sinal arte') para efeito estético.

Com isso, a linguagem nos poemas, nesses casos, está em primeiro plano, determinada pela projeção que se origina da sua diferença em relação à linguagem cotidiana e pode ser projetada de forma regular, uma vez que o poeta sinalizador usa recursos visuais já existentes na língua com excepcionalidade regular, ou pode ser projetada de forma irregular, uma vez que as formas originais e criativas do poeta trazem a linguagem para o primeiro plano evocando um significado adicional, para criar múltiplas interpretações para o leitor visual do poema.

Literatura na Libras

A literatura surda pode ser entendida dentro do que se identifica como cultura surda, que é um conceito bastante recente. Como entendemos a cultura surda? Wrigley (1996, p. 45) afirma que o traço significativo que define a cultura surda é o uso de uma língua de sinais, que é uma língua compartilhada em uma comunidade de pessoas surdas.

A cultura surda é produzida em línguas de sinais e utilizam, predominantemente, a experiência visual dos usuários dessa língua, como no caso da Libras, principalmente nativos que nascem surdos, e tem os costumes, hábitos, ideias, convivem entre si e comemoram suas datas como marcos importantes, em seus cotidianos, em prol de conquistas de direitos no campo político, educacional e social.

É uma cultura que é construída pelos surdos, e não é uma cultura adaptada aos ouvintes, a não ser àqueles fluentes em Libras que participam ativamente da comunidade surda como familiares, intérprete de Libras e amigos em que todos têm em comum o uso da Libras como forma de comunicação e interação entre esta comunidade.

Como afirma Miranda (2001, p. 20):

A comunidade surda constrói uma cultura e produz identidades em espaços geográficos, no sentido de não nascerem dentro desses, mas em espaços possibilitados ou conquistados para que ocorra, intencionalmente ou não, a organização e a produção surda.

Pode-se dizer que a cultura surda é autônoma, já que ela coloca os surdos num espaço territorial diferente, simbólico. Conforme Strobel (2009, p. 27): Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das "almas" das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo.

De acordo com Strobel, para compreender a cultura surda, se faz necessário entender que esta envolve artefatos culturais específicos que são peculiaridades do povo surdo, entre os quais se situam uma experiência visual diferenciada, a língua de sinais, a literatura surda e artes visuais específicas dessa comunidade.

É importante compreender que, na cultura surda, as produções linguísticas, artísticas,

científicas e as relações sociais são visuais (STROBEL, 2009). Vê-se, assim, que contemplam a literatura surda é um dos componentes importantes dessa cultura.

Para defini-la, podemos utilizar a conceituação de Karnopp (2010, p. 161): A expressão “literatura surda” é utilizada no presente texto para histórias que têm a língua de sinais, a identidade e a cultura surda presentes na narrativa. Literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente.

Strobel (2009, p. 61), ao examinar a literatura surda, nos traz mais informações, observando que ela “traduz a memória das vivências surdas através das várias gerações dos povos surdos”. Essa literatura se multiplica em diferentes gêneros, que não são totalmente correspondentes aos gêneros da literatura consagrada produzida pelos ouvintes. Conforme Karnopp (2010, p. 171), ela é constituída “pelas histórias produzidas em língua de sinais pelas pessoas surdas, pelas histórias de vida que são frequentemente relatadas, pelos contos, lendas, fábulas, piadas, poemas sinalizados, anedotas, jogos de linguagem e muito mais”.

É importante observar que a literatura surda é a literatura que os surdos produzem não registrada através de língua escrita, mas é articulada e se expressa através da língua de sinais – não se trata de uma tradução da Literatura Brasileira ou de qualquer outra literatura nacional produzida pelos ouvintes, mesmo que incorpore alguns temas (assuntos) também partilhados por estes.

Considerando que a literatura surda é produzida em língua de sinais, conclui-se que ela já era produzida antes de existirem registros em vídeo, pois, antes disso, sempre ocorriam encontros de surdos nas associações, eventos, etc., em que eles contavam histórias e anedotas, entre outras produções.

A questão das formas de registro das histórias é um aspecto importante a considerar para a análise da literatura surda, porque é diferente do caso da literatura escrita de ouvintes. Wilcox (2005, p. 96) ilustra particularidades sobre esse assunto e, se referindo à ASL (American Sign Language), afirma que: [...] a maioria das línguas no mundo não são escritas. Isso certamente não significa que nessas línguas não exista trabalho literário. Muitos dos “clássicos” da literatura – a Bíblia, os dramas gregos – originalmente não eram escritos.

Embora a ASL seja ainda uma língua não escrita, ela possui uma longa e rica história de literatura popular. Grande parte dessa literatura tem sido gravada em filme ou fitas de vídeo. É preciso reconhecer que os progressos e facilidades da tecnologia – criação da internet, criação de sites de fácil acesso para postagem de vídeos, popularização de gravações através de celulares e outros artefatos – trouxeram muitas possibilidades para expansão e conhecimento da literatura surda, que é uma literatura visual.

A poesia em Libras usa a expressividade das Línguas de Sinais (no nosso caso, da Língua Brasileira de Sinais). Pode-se afirmar que é uma forma de arte recente, que começou a ser divulgada aproximadamente na década de 1970, nos Estados Unidos. Conforme Sutton-Spence (2008, p. 340): Referindo-se à Língua de Sinais Americana, Alec Ormsby afirmou que, antes dos anos 70, “não existia registro poético na ASL, porque o registro poético era socialmente inconcebível e, enquanto permanecesse socialmente inconcebível, seria linguisticamente inviável” [...]. Entretanto, nos anos 70, surgiram algumas mudanças relacionadas à consideração da poesia em línguas de sinais não apenas como concebível, mas, também, como uma realidade.

A autora afirma que apenas com o reconhecimento das línguas de sinais como independentes e reais e com os processos de valorização do “ser surdo” abriu-se espaço para as performances de poetas das línguas de sinais, inicialmente nos Estados Unidos e depois em outros países.

Se pensarmos no caso do Brasil, lembramos que, nas décadas de 1980 e 1990, os surdos (alguns poucos) recorriam ao registro de poemas escritos. Lentamente a situação foi mudando: alguns surdos começaram a apresentar poemas em Libras, através de traduções de poemas escritos. Posteriormente, começaram a produzir poesias em Libras, o que era inédito os surdos brasileiros.

Atualmente, na comunidade surda, os poemas em Libras fazem mais sucesso e têm

mais receptividade, mas há alguns surdos que continuam usando poesia escrita (em Língua Portuguesa) e poesia traduzida (da Língua Portuguesa para a LIBRAS). A produção de poemas em línguas de sinais significou um avanço nas concepções de literatura, pois, conforme Sutton-Spence (2008, p. 340), antes de haver essa produção, “pessoas surdas e ouvintes achavam que a poesia deveria ser escrita apenas em inglês, devido ao status dessa língua”.

Aspectos básicos da Semiótica

De acordo com Pietroforte (2007 p. 16), há três tipos de semióticas: a dos signos elaborada por Pierce e, também, chamada semiologia, a que corresponde à forma estipulada pelo formalismo russo e a da significação proposta por Greimas.

Em geral, a Semiótica estuda a significação, que é definida no conceito de texto (PIETROFORTE, 2007 p.11). Este, por sua vez, pode ser definido como uma relação entre um plano de expressão e um plano de conteúdo que se refere ao significado do texto, isto é, ao que o texto diz ou como ele é constituído para expressar o que diz.

O plano de expressão refere-se à manifestação desse conteúdo em um sistema verbal, não-verbal ou sincrético. Os sistemas verbais são as línguas naturais e os não-verbais, os demais sistemas como a música e as artes plásticas. Já os sincréticos “acionam várias linguagens de manifestação como nas canções e histórias em quadrinhos”.

Em um texto o sentido pode estar em seu plano de conteúdo e, definido nesse plano, ele pode ser estudado, segundo Pietroforte (2007 p. 20), em uma teoria semiótica que, com base em uma análise estrutural de sua forma, mostra sua significação.

De acordo com Fontanille (2007, p. 38),

Ao pensarmos paralelamente na teoria da significação com a teoria do signo vem à tona a teoria de Saussure. Essa teoria, especialmente por meio da “imagem” (mental, acústica, visual e psíquicas), está enraizada na percepção. O percurso que vai da substância à forma, de fato, o percurso que vai do mundo sensível ao mundo do significante.

Estas definições e informações, acima reveladas, nos leva a pensar na semiótica inserida na atuação mutua entre língua e linguagem em qualquer forma de expressão e não apenas no campo do texto e como a constituição do significante pode ocorrer nas diversas formas de linguagem e nele pode ocorrer a materialização de várias formas de discurso que não desconsideram as várias multilinguagens envolvidas para constituir um significado completo, incluindo a performance do locutor durante sua produção ou expressão, principalmente no que corresponde as formas de análise de produções de vídeos sinalizados por usuários nativos de Libras, como no caso de poesias na literatura surda.

De acordo com Fontanille (2007 p.37), não há como falar apenas de textos quando tratamos de análises à luz da semiótica, mesmo está conseguindo lidar com todas as interfaces constituintes desse texto. Fontanille (2007 p.42) argumenta que tanto o texto como o discurso são atos da linguagem, assim sendo, não há como falar de textos sem remeter ao discurso, pois, ambos são passíveis de análise da semiótica e, além disso, podem ser constituídos por diversos tipos de linguagens simultâneas e língua que podem se completar para alcançarem um sentido ou significado desejado pelo locutor, seja ele um usuário da língua oral ou sinalizada.

Estes argumentos justificam o uso dos conceitos semióticos para tentar elucidar ou justificar as escolhas lexicais linguísticas e de linguagens feitas por um interlocutor sinalizador de materiais ou vídeos produzidos por usuários nativos surdos que usam a Libras e que é foco de investigação deste artigo de pesquisa.

Objetivos

Neste item, serão descritos os objetivos propostos para o desenvolvimento da pesquisa.

Objetivo Geral

Desenvolver critérios de análise e descrição, ou mesmo de característica complementar à luz da semiótica, em interface com a análise do discurso, no que se refere aos elementos complementares dos discursos ou poesias na Libras e que constituem sentido/significado contextual nessas produções.

Objetivos Específicos

- a) identificar e descrever o processo de personificação, quando usado para constituir a produção do significado nos discursos articulados pelos sinalizantes da Libras;
- b) identificar, descrever e diferenciar o processo que envolve a performance corporal da personificação nos momentos de uso pelo sinalizante em seus discursos produzidos na Libras;
- c) categorizar critérios de análise e descrição, à luz da semiótica em interface com a análise do discurso do corpus observado na pesquisa.

Metodologia

A proposta do projeto tem caráter qualitativo uma vez que visa identificar, investigar e descrever produções de vídeos de usuários nativos surdos que utilizam a Libras para se comunicarem e interagem socialmente com a sociedade. Além disso, será realizada atividade bibliográfica continuada, mas, considerando o uso funcional do discurso produzido nos vídeos analisados em Libras.

A metodologia será realizada em dois momentos: 1) a revisão bibliográfica será de sua importância para embasar as discussões dos dados que constituirão o *corpus* da pesquisa; 2) a parte prática em que serão selecionados poesias ou discursos nativos da literatura surda, isto é, criada e produzida por sujeitos surdos nativos que usam a Libras como forma de comunicação, interação e expressão social em seus cotidianos e que serão analisados e descritos à luz da semiótica considerando a língua utilizada nas produções, às diversas formas de linguagem e a desempenho do locutor durante essas produções.

A escolha de surdos nativos garantirá uma produção real e usual da Libras por fazerem parte de seus cotidianos como forma de comunicação, interação e expressão social e, como serão vídeos selecionados pela internet, tomar-se-á cuidado na escolha por surdos já conhecidos pela comunidade surda e com diversas produções, facilmente familiarizadas pelos pesquisadores da área de linguística das línguas de sinais. Da mesma forma na escolha de surdos nativos para reproduções presenciais desses poemas ou discursos para outros usuários da Libras promovendo um registro mais próximo da realidade de encenação, performance, espaço de apresentação e recursos visuais escolhidos para essa encenação.

Os instrumentos de formação do corpus da pesquisa envolverá vídeos gravados em Libras (documentários, histórias em Libras, contos, poemas, performances em Libras, histórias nativas envolvendo literatura surda da Libras com a Língua de Sinais da África do Sul), retirados da internet e de domínio público, principalmente de discursos em envolvam classificadores da Libras, utilizados na produção desses discursos e as multilinguagens envolvidas, que complementam a construção do significado, facilitando uma interpretação contextual produzido pelo interlocutor sinalizante.

Os instrumentos da pesquisa serão: no primeiro momento a observação da poesia em Libras “Balé das mãos”, do autor Alexis Pier, de acesso público no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=U-7bpBFkoAI>, a poesia “Catepillar”, em ASL do autor Ian Sanborn, no endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/watch?v=MTgGQnxX5Uw>, “Poesia surda para sempre”, do autor Rodrigo Custódio, disponível no endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/watch?v=M3-YzizkPxU>, poesia “Cinco Sentidos” do autor Nelson Pimenta e disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AyDUTifxCzg> dentre outros discursos ou outros gêneros, que acharmos necessários analisar, descrever e discutir para manifestar os resultados encontrados e suas contribuições na construção de critérios linguísticos que auxiliem em novas

categorizações nesse campo de investigação com foco na Libras e que sejam adequados para as singularidades linguísticas, socioculturais e de uso real pelos usuários dessa língua.

Assim, os passos da pesquisa serão:

- (1) Seleção dos poemas e discursos produzidos em Libras retirados da internet;
- (2) Descrever, passo a passo os elementos semióticos e de análise discursiva, envolvendo os elementos de personificação e performances que instigaram ou motivaram os usuários na produção ou reprodução de vídeos em Libras para apresentarem pessoalmente e, o porquê dessas escolhas ou qual suas influências na construção do significado pretendido para expressarem suas intenções pelos sinalizadores;
- (3) Descrever os resultados comparativos, a luz da semiótica em interface com a análise do discurso dos vídeos analisados e retirados da internet;
- (4) Descrever os critérios semióticos e de análise do discurso identificados nas análises e a necessidade de novos critérios complementares para uma descrição linguística desses poemas e discursos e que poderão, futuramente, auxiliar em descrições linguísticas no campo das línguas de sinais;
- (5) Apresentação dos resultados/achados obtidos após as análises e descrições linguísticas para a banca, assim como as considerações finais e suas contribuições na literatura das línguas de sinais e no campo da linguística em geral;
- (6) Verificar se os resultados a luz da semiótica e análise do discurso são complementares entre si e como se dá o processo de construção do sentido/significado dos discursos produzidos e, do ponto de vista linguístico voltado para língua de sinais, como os critérios, considerando elementos como personificação, performance etc. podem ser criados sem descon siderar as singularidades a modalidade visuo-espacial da Libras e sua produção tridimensional (QUADROS; KARNOPP, 2004).

Além disso, o ponto de vista do leitor, usuário da Libras, seja ele surdo ou ouvinte, também será considerado, assim como a forma como todo o cenário será usado na produção, complementando o sentido da língua no discurso ou na poesia, e que poderão auxiliar nessa proposta de construção de sentidos/significado, envolvendo critérios de análise e descrição dos mesmos.

Considerações Finais

Com base na pesquisa que resultara neste artigo, pretendemos alcançar, após investigação, análise de descrição, à luz da semiótica e análise do discurso, que são complementares entre si, encontrar definições e descrever critérios adequados sem descaracterizar as singularidades da Libras, abrindo espaço para novos olhares na linguística das línguas de sinais.

Com isso, investir na disseminação dos resultados obtidos propondo:

- a) produção de novos artigos, com a ostra dos resultados em revistas nacionais e internacionais;
- c) realizar evento e seminário de discussão na área (abrangência local e regional) cujo público alvo será estudantes de graduação na área de letras, libras e tradução; professores, pesquisadores e estudiosos da área vinculados a essa temática;
- d) promover grupos de estudos na área investigada;
- e) promover palestras e elaborar materiais didáticos para aplicar os conceitos e critérios adquiridos via estudo na área.

Há o desejo de proporcionar a ocorrência de uma disciplina na graduação da Libras (semiótica em interface com análise do discurso na Libras e em seus campos literários). O mesmo desejo, também, na pós-graduação (Construção de sentidos e a motivação das escolhas lexicais e discursivas na produção criativa de vídeos em Libras e em sua tradução e interpretação).

De certa forma, a pesquisa pretende trazer contribuições inovadoras que abram novos caminhos para novas pesquisas na área da Libras e o uso da língua pelos seus usuários, seja surdos ou ouvintes, expondo explicações linguísticas para a escolha intuitiva desses usuários e suas pretensões em torno da construção dos sentidos/significados a partir dos elementos que envolvem os conhecimentos utilizados pela semiótica e análise do discurso.

Referências

BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

BRASIL. **Lei n. 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 10 mar. 2019.

CORREIA, M. **Criatividade e inovação terminológica**. 2004. Disponível em: <http://area.dgidc.min-edu.pt>. Acesso em: 10 mar. 2019.

FAULSTICH, E. **Princípios formais e funcionais de variação em terminologia**. In: SEMINÁRIO DE TERMINOLOGIA TEÓRICA, Barcelona, janeiro de 2009. <https://seer.ufrgs.br/riterm/article/view/73782>. Acesso em: 08 mar. 2019.

FERREIRA, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

FONTANILLE, J. **Semiótica do discurso**. São Paulo: Contexto, 2007.

KARNOPP, L. B. **Produções culturais de surdos: análise da literatura surda**. Cadernos de Educação (UFPEL), v. Ano 19, p. 155-174, 2010.

_____. **Narrativas e diferenças em produções culturais de comunidades surdas**. Relatório de Pesquisa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ppgedu/UFRGS), 2012.

MIRANDA, W. **Comunidade dos surdos: olhares sobre os contatos culturais**. (Dissertação de mestrado). Porto Alegre: UFRGS/FACED/PPGEDU, 2001.

PIETROFORTE, A.V. **Semiótica visual: os percursos do olhar**. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. **Análise do texto visual: a construção da imagem**. São Paulo: Contexto, 2011.

QUADROS, R.M. **Estudos Surdos I. Série Pesquisas**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006.

_____. **Linguística para o ensino superior. Libras**. São Paulo: Parábola, 2019.

QUADROS, R.M.; KARNOPP, L.B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STROBEL, K. **As imagens do Outro sobre a cultura surda - 2ª ed. revisada**. Florianópolis: Editora UFSC, 2009.

SUTTON, SPENCE, R. **Imagens da Identidade e Cultura Surdas na Poesia em Língua de Sinais**. In: QUADROS, Ronice; VASCONCELLOS, Maria Lucia (Orgs.). **Questões Teóricas das Pesquisas em Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2008.

WILCOX, S. **Aprender a ver**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2005.

WRIGLEY, O. **The Politics of Deafness**. Gallaudet University Press. Washington, 1996.